

donné un lustre inouï à notre métier fragile et difficile. De ce lustre nous tirons satisfaction et orgueil.

Je le dis vite, mais à voix très haute, pour ceux qui ne l'ont pas connu, comme moi, à longueur de vie: il était le plus doux, le plus tendre, le plus généreux des hommes. Sa jeunesse intarissable était celle de l'esprit, plus encore elle était celle du coeur. Et si sa force était adresse intelligente, acharnement au travail, elle était plus encore courage, l'un des plus beaux courages qui soient, silencieux, efficace. A personne il n'est donné de construire gratuitement et il a beaucoup construit. Les Annales, trente ans de labeur quotidien; l'Encyclopédie Française, vingt ans de tourment, de démarches; la VIème section de l'Ecole des Hautes Etudes, dix ans de fatigues multiples, sans compter ses voyages à travers le monde entier...

Mais c'est vers l'homme — qui n'est qu'à nous seuls ses vrais amis, les jeunes et les moins jeunes — que notre pensée se reporte le plus affectueusement. L'historien appartient à tous et c'est justice. Mais l'homme aimable, souriant, grand seigneur, le très fidèle compagnon, c'est en notre coeur très fidèle qu'il vivra, tant qu'il nous sera donné de penser, d'écrire et d'aimer.

FERNAND BRAUDEL

do Instituto de França.

*

* *

Faleceu recentemente em sua propriedade em Saint-Amour, na região do Jura, um dos mais importantes representantes da historiografia francesa contemporânea, o Prof. Lucien Febvre. Ele e Marc Bloch foram os renovadores, não somente do método histórico, como abriram diretrizes novas e mais largas à pesquisa histórica.

Nascido em Nancy a 22 de julho de 1878, Lucien Febvre fez o seu curso na famosa Escola Normal Superior, de Paris, doutorando-se na Sorbonne em 1911, com um trabalho que atraiu, desde logo, para o jovem historiador, a atenção dos estudiosos. *Philippe II et la Franche-Comté* foi o primeiro marco de uma grande vida de historiador.

Professor da Faculdade de Letras de Dijon e, depois, da de Estrasburgo, Lucien Febvre foi eleito em 1933 para a cadeira de História da Civilização Moderna, do Colégio de França.

Mobilizado ao irromper o primeiro conflito mundial, fêz toda a guerra, primeiro como sargento, a seguir como tenente e, por fim como capitão de uma companhia de metralhadoras. Na luta conquistou a Cruz de Guerra e a Legião de Honra, a título militar.

Incansável organizador de instituições de cultura e de publicações, foi presidente da *Encyclopédie Française*, membro da direção do *Centre National de la Recherche Scientifique*, diretor do *Centre International de Synthèse*. Conferencista brilhante, visitou inúmeras universidades da Europa e do Novo Mundo. Ao aposentar-se no Colégio de França, foi escolhido para o Instituto.

Sua obra de historiador é imensa e encontra-se em livros, e em artigos publicados em quase todas as grandes revistas de história da Europa e da América. Entre as suas obras, destacamos pela importância que têm para a renovação dos estudos históricos, as seguintes: *La Terre et l'Évolution Humaine* (1922, trad. em várias línguas); *Martin Luther* (1928, traduzida também em várias línguas) e *Le Problème de l'incroyance au XVIIe siècle* (1942). Em 1953 publicou uma coleção de artigos — que é uma espécie de seu testamento histórico — *Combats pour l'Histoire*, em que há admiráveis lições, tais como *Examen de Conscience d'Une Histoire et d'un Historien*, *La Vie, cette enquête continue*, *Deux Philosophies opportunistes de l'Histoire: de Spengler à Toynbee*.

Fundador de *Les Annales*, teve o Prof. Lucien Febvre, através dos seus discípulos que ensinaram na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, uma forte influência sobre as novas gerações de historiadores que desta Faculdade saíram. Em 1949 o Prof. Febvre aqui esteve fazendo uma série de conferências que marcaram profundamente, no espírito de todos, a sua passagem por São Paulo.

A *Revista de História* presta ao grande historiador que acaba de falecer, a sua homenagem de saudade e de profundo respeito.

E. SIMÕES DE PAULA

Professor de História da Civilização Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.